

São Paulo, 22 de março de 1968.

P  LI

CAMPUS

poli-campus  
poli-campus  
poli-campus  
poli-campus  
poli-campus  
poli-campus

grêmio politécnico  
grêmio politécnico  
grêmio politécnico  
grêmio politécnico

francisco antonio pinto éboli - presidente

marcio prieto - vice-presidente

departamento de imprensa  
departamento de imprensa  
departamento de imprensa

alexandre yudenitch - diretor

poli-campus  
poli-campus

antonio taliberti jr - diretor

pedro wongtschowski - diretor

colaboram neste número

benício josé de souza  
carlo bavagnoli  
claudinei pinheiro machado  
daniel augusto moreira  
david pennington  
dilermando ferreira lopes filho  
doron grull  
eduardo saliby  
emilio haddad  
jaime pozzetti  
luiz carlos ghizzi  
marcio schétzman  
ricardo josé baraldi  
rodrigo gastão brito  
vizmark kiyoshi imamura

# EDITORIAL

Inicia-se um novo ano de atividades e êste jornal se mostra sob nova forma, nova orientação, novas idéias. Procurando se tornar o intérprete fiel do pensamento dos alunos da EPUSP, o "Poli-Campus" pretende ser um meio de comunicação o mais eficiente possível, com o qual cada politécnico possa contar para dar sua contribuição individual à consciência coletiva.

Gostaríamos de poder começar com uma mensagem de otimismo, com esperanças alentadoras, caminhos fáceis para soluções ideais. Mas o quadro que se nos apresenta é o de um enorme desafio.

Uma tentativa de análise da situação atual do Brasil revela sintomas de uma inversão de valores, cujas origens podem ser descobertas em condicionamentos históricos e na estaticidade de desenvolvimento político a que estão prêsas todas as nações sem poder de decisão. Devido ao paternalismo que sempre dominou a vida nacional, a participação popular no processo político é quase inexistente. A classe dominante coloca-se acima de julgamentos ou críticas da opinião pública, pretextando que esta não tem maturidade suficiente,mas

sem se importar com a formação da consciência política dos cidadãos.

Este s t a t u s reflete-se de modo particularmente de solador no meio universitário, que deveria ser a principal fonte de idéias e de atuação construtiva. Ao invés disso, o que se vê é um quadro análogo ao panorama do país. As lideranças se fecham em cúpulas e atuam apenas segundo os interesses de grupos ideológicos desvinculados das bases. As atitudes tomadas em nome da classe estudantil, cuja grande maioria carece de informação e, por isso, de opinião consciente, são justificadas por uma estratégia pseudo-revolucionária cuja teoria é privilégio dos iniciados. Não se trata de colocar problemas para que cada um, por seu próprio raciocínio, apresente soluções. As "soluções" já vêm devidamente enlatadas e rotuladas, e quem não as aceitar é classificado de alienado. Mas existe pior alienação do que fechar os olhos e os ouvidos à realidade e trabalhar em função de sonhos nebulosos ?

O meio de corrigir esta situação está em nós mesmos. Na medida em que nos compenetrarmos do papel que por direito nos cabe, munindo-nos das armas intelectuais para seu correto desempenho, conseguiremos canalizar nosso idealismo juvenil no sentido da construção do melhor futuro. E o primeiro passo será fazer do nosso G r ê m i o uma entidade atuante e representativa, onde cada um tenha uma parcela de responsabilidade e trabalhe movido pelo ideal de uma comunidade verdadeira, na convicção de que diferentes idéias positivas aplicadas a fatos resultam necessariamente em frutos que a todos poderão beneficiar .

# EXCEDENTES

Está sendo atualmente bastante discutido e analisado nos meios universitários o grave problema dos excedentes às vagas no curso superior.

Primeiramente vamos mostrar porque não há excedentes na Poli e posteriormente abordaremos outras Faculdades, principalmente a Filo-USP.

No Estatuto da USP, no artº 120 fica estabelecido que "as condições para a admissão aos cursos universitários serão fixadas nas normas regulamentares das Instituições Universitárias."

Sendo assim, a Escola Politécnica que integra a Universidade de São Paulo, no seu Regulamento, artº 224, estabelece que: "o concurso de habilitação constitui o meio de ingresso na 1ª série dos cursos de graduação da Escola Politécnica. Visa selecionar dentre os candidatos inscritos, um nº não superior ao das vagas fixado pela Congregação na reunião ordinária imediatamente anterior à publicação do edital".

Vemos portanto, que a nossa Escola conseguiu livrar-se do "abacaxi" que é o problema dos excedentes, estabelecendo o critério de seleção sem nota mínima.

No caso da Filo-usp, a Faculdade estabelece a nota mínima 5 (cinco) e os alunos que assim satisfizerem, são considerados habilitados a cursarem a Faculdade, mas com a ressalva de haver vagas ou não. Então os vestibulandos que conseguem a nota maior ou igual a cinco e não conseguem uma das vagas ofertadas pela Faculdade, são considerados "excedentes".

Transcreveremos abaixo, um quadro de dados obtidos pela Comissão Coordenadora de Excedentes, com relação à mesma Instituição Superior;

curso	candid.	vagas(d.)	vagas(n.)	aprovad.	excedentes
física	1.470	100	100	743	543
química	379	60	-	76	16
geologia	280	40	-	52	12
biologia	535	50	50	353	293
cienc.soc.	1.005	50	50	483	383
hist.	455	100	100	246	-
geograf.	163	60	60	50	-
filosofia	349	40	40	64	4
pedagogia	624	60	60	74	-
matemática		50	50	160	50

Obs: Não haviam sido divulgadas as listas dos cursos de Psicologia, Letras e Estudos Orientais.

No Dpto. de Física, houve 49 desistências, portanto, o nº de excedentes decresceu para 496. Em Geologia, 8 excedentes aproveitados. Química - todos os excedentes aproveitados. Em História e Filosofia, todos os excedentes foram aproveitados pelos Chefes desses Departamentos. Em Geografia, não houve o aproveitamento total das 120 vagas, as quais deverão ser preenchidas pelos aprovados em Ciências Sociais, que escolheram este curso como 2ª opção.

Após estes dados, podemos ter uma visão razoável a respeito dos problemas que afligem os colegas que lutam para conseguir uma vaga, tendo já passado no Exame de Habilitação.

Sem dúvida, este é um dos maiores problemas que abalam o país no setor educacional, pois, temos também excedentes nos cursos primário, ginásial e colegial (na nossa Escola há excedentes dentro do curso de Mecânica, que não conseguiram vagas para a modalidade Produção). Enfim, temos dezenas de milhares de jovens que querem ingressar numa Universidade, mas não o conseguem, apesar de estarem aptos para tal fim.

Lembremos que no ano passado, o Governo Federal assinou um decreto, obrigando todas as Faculdades a aceitarem os excedentes. Firmaram-se vários convênios entre o MEC e Estabelecimento de Ensino Superior como EESC, FFCL-usp, comprometendo-se o 1º a dar recursos financeiros necessários à admissão de excedentes nessas Faculdades. Estranhamente estes convênios não foram cumpridos pela União, e em consequência, na E.Eng.S.Carlos, os matriculados no ano passado como excedentes, vêem-se com suas matrículas recusadas para o 2º ano, "por falta de verbas". Tal falta de liberação de verbas, ocorreu também com a Filo-usp.

Hoje, decorrido um ano, podemos notar nitidamente que tal medida foi, uma medida demagógica do Presidente Costa e Silva para dar um cunho de "popularidade" ao seu governo, tendo assinado o referido decreto, sem conhecer a fundo os reais problemas das nossas Universidades. E pela lógica, como o governo poderia arcar com despesas dessa ordem, uma vez que o orçamento do MEC vem crescendo gradativamente de 11% do orçamento da União em 1965 para 7,7% em 68, ao mesmo tempo em que se aumenta cada vez mais seus gastos com a "Segurança Nacional".

Aqui na Poli, onde não temos excedentes, mas sentimos de perto tal problema, tão logo começaram as aulas, fomos a uma assembléia que houve na Rua Maria Antônia (G.FFCLUSP) dos interessados com o diretor da referida Faculdade, levar o nosso apoio à justa causa da luta dos excedentes, isto é, obtenção de uma vaga na Universidade. Este apoio levado à Maria Antônia, foi precedido de uma passeata dos calouros organizada pelo Grêmio Politécnico através da C. Trote, em que foram carregados vários cartazes e faixas alusivos aos excedentes.

No dia 2/3 houve um Conselho de Presidentes do DCE-livre da USP, quando se discutiu também o problema da Filo-USP. Por proposição do Grêmio Politécnico, foi aprovada por unanimidade a proposta de apoio do Conselho ao movimento dos excedentes.

E a luta continua ...

Vizmark K. Imamura



“Um homem tem, não só o direito de expressar seu pensamento, como é seu dever fazê-lo...”

O poeta inglês Percy Bysshe Shelley, que morreu afogado, ainda jovem, num lago da Suíça, foi um dos mais ardentes apóstolos da liberdade de expressão. Em "Declaração dos Direitos", obra inspirada na teoria da sociedade, de William Godwin, deixou bem assinalados os traços dominantes do seu pensamento: "Nenhuma lei tem o direito de impedir a prática da verdade. Um homem deve falar sempre a verdade em cada ocasião. O cumprimento do dever não é crime nem pode ser punido..." Esse dever de dizer a verdade o "POLI-CAMPUS" quer estender a toda a comunidade politécnica, pois só com o livre debate e o confronto de idéias, poderemos adquirir opiniões bem fundamentadas e assumir posições conscientes, que nos permitam colher um dia os frutos do nosso idealismo.

# Inconstância de LÍDERES

A incoerência fundamental dos nossos dias é a própria necessidade que a maioria tem em ser contraditório. Um estudante universitário tendo a visão do mundo atual deturpada por várias necessidades internas de extroversão, tenta por meio de atitudes contraditórias demonstrar diante da sociedade, mas não para esta e sim para si que é capaz de ser um líder de capacidades diretivas de âmbito nacional. Não significa isto que não temos em nosso meio universitário elementos capacitados para tais funções, eles sem dúvida existem, mas tendo atitudes e personalidades já moldadas para possuir uma determinada liderança são quase que infalivelmente podados por aqueles que tem seus interesses de ordem política por exemplo não situados num mesmo plano e que vêem nestes elementos motivos para futuras preocupações.

Uma vez que a liderança político universitária é conduzida de fora para dentro, pois o movimento ou partido recém formado que pretende ser independente acaba sucumbindo não só às necessidades materiais mas também à pressão dos esquemas externos de funcionamento interno, um líder em potencial tem as suas asas cortadas à medida que ele tenta se tornar desvinculado e independente, antes que possa começar a construção de uma infra estrutura de difícil abalamento posterior.

Não estamos colocando no caso nenhuma especificação quanto ao foco das ações externas quando além de tudo estes focos não são únicos, e nem podemos culpar determinada linha de ordem política de se valer de tais meios pois esta também não é única. O que estamos colocando no caso é o fato do universitário em geral não querer aceitar tal fatos por causa de problemas de auto afirmação tão inerentes à idade psicológica na qual êle se encontra. Aqueles que enxergam colocam uma barreira diante de tal fato pela simples razão de não se tornarem párias na sociedade universitária.

A afirmação que um rapaz entra numa faculdade para estudar e nada mais, o que sem dúvida seria uma solução para o caso não é válida pois o curso superior pode e deve antes de mais nada moldar um sujeito para enfrentar a vida na sociedade à qual pertence, ou estar apto a modificá-la segundo critérios mais perfeccionistas conforme seu critério. Mas para tanto é preciso deixá-lo chegar a suas próprias conclusões (o que não deixa de ser um tanto quanto utópico) e nem sempre conduzi-lo a respostas que nem sempre são as suas.

Quando um líder qualquer, deixa-se levar por seus impulsos e suas frustrações êle deixa de agir em função do grupo liderado, e passa a conduzir êste grupo em função de seus desejos.

Se uma personalidade mais forte seja por que motivo fôr se puder impor psicologicamente a este líder êle fará com que seus desejos se transformem e se moldem àqueles do seu "protetor psicológico".

Uma análise mais profunda provada através de experiências provou que em tal caso as situações críticas não são resolvidas pelo líder do grupo mas pelo seu apoio. Supondo que tal ente apoiador não esteja simplesmente interessado em dar conforto espiritual ao seu protegido. Cria-se então uma situação na qual pode o "líder" criar situações prementes para o primeiro para tirá-lo de um equilíbrio emocional no qual pode por ventura se encontrar, e com isto levá-lo a agir de uma forma não condizente com a própria personalidade, sem o conhecimento e um futuro reconhecimento dêste.

A instabilidade emocional de um universitário pode criar, tendo êle condições parciais de liderança uma situação bastante embaraçosa quando cai nas mãos de seja lá quem for.

Doron Grull

## Essas CEGONHAS...

Era uma vez dois pedidos de meninos, chegados numa quarta-feira de cinzas, dia em que apenas a cegonha-mestra estava de plantão, já que as cegonhas obreiras, em sendo brasileiras, haviam desde sábado pulado o Carnaval, e, apesar de não estar previsto feriado na quarta-feira (o feriado fôra extinto pelo governo a favor da produtividade) elas declararam-se extenuadas - aliás, nem se declararam, devido ao cansaço - e não compareceram ao serviço. Não havia, portanto nenhuma possibilidade de um fabrico de emergência, por mais incisivo que fôsse o pedido. Por outro lado, o estoque de bebês montados estava praticamente a zero, uma vez que o recente aumento dos ISN (impostos sôbre a natalidade) absorvera todo o capital disponível para a compra de peças e acessórios dos fornecedores.

Estando os pedidos declaradamente envolvidos de urgência, viu-se a cegonha-mestra na emergência de lançar mão do refugo, motivo pelo qual os meninos tiveram que nascer com algumas peças avariadas, notadamente as peças bíblicas, do cresci e multiplicai-vos.

Externaram êles, desde os mais tenros dias, profundos instintos belicosos, e, consoantemente, denominaram-se Atum Granada (Atunzinho) e Em Riste Mecha (Mechinha). Eram muito dados à valentia, e lutavam como heróis, principalmente quando dotados de cassetetes. Eram também muito prevenidos e dotados de

senso de oportunidade, e por isso quando brigavam faziam-no com o inimigo desprevenido e auxiliados por alguns capangas, que os acharam entre a melhor linhagem dos Irmãos Metralha, com a devida autorização da Walt Disney Productions.

A certa altura (apesar de serem baixos) da sua (dêles) vida, arrendaram de umas pessoas amigas, muito amigas mesmo, um aparelho que fazia leite, pela módica taxa de 15%, por centos êsses que, conforme êles mesmos desejaram (e veio a constar do contrato) deviam ser pagos por via anal, ou seja, ao fim de cada ano.

E assim foram mamando pela vida a fora, tanto que até se esqueciam de saldar os quinze por cento, e o aparelhinho, antes chamado mamadeira, começou a ser chamado mamatadeira. O nome oficial do aparelho, entretanto, era bem outro; êle tinha a forma de um ursinho, e era pintado de azul e amarelo, por isso chamava-se URSINHO POLITÉCNICO. E por aí afora, foram mamando em berço esplêndido, até que acordaram, ou foram acordados pelo fim do contrato e aos berros e choros (versão infantil de trancos e barrancos) tiveram que entregar o URSINHO à nova gerência da sociedade à qual legitimamente pertencia.

Diz-se por aí que agora estão mamando noutra urso, o URSO do TURCO, não se sabe até quando.

Pode ser que até crescerem e virarem homens, pode ser que nem o próprio urso dure tanto.

Mas a culpa evidentemente é das cegonhas.

Rodrigo G. Brito

Antonio Barbosa de Souza, ex-gerente do bar da Rua Jandaia, 30 on-funcionava o Curso Politécnico, e que prestou grande ajuda ao Grêmio na recente crise, está desempregado. Êle é bastante entendido em negócios de bar e também excelente datilógrafo. Pedimos aos colegas interessados em ajudá-lo que procurem informações na secretaria do Curso Politécnico, na Rua Afonso Pena, 272.



**POLITÉCNICO:** Elemento rodeado de japonezes por todos os lados



**BICHOS POLITECNICOS CARACTERISTICOS**

**SAIA-CALÇA:** Cruzamento de calças curtas e mini-saia.

**TROTE ESPECIAL**



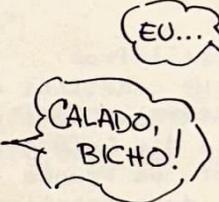
**AJOELHA, BICHO!**



BICHO CARECA E PLEONASMO POR CONVICÇÃO



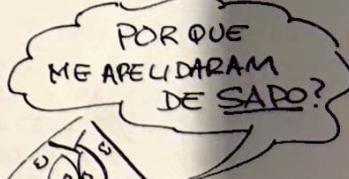
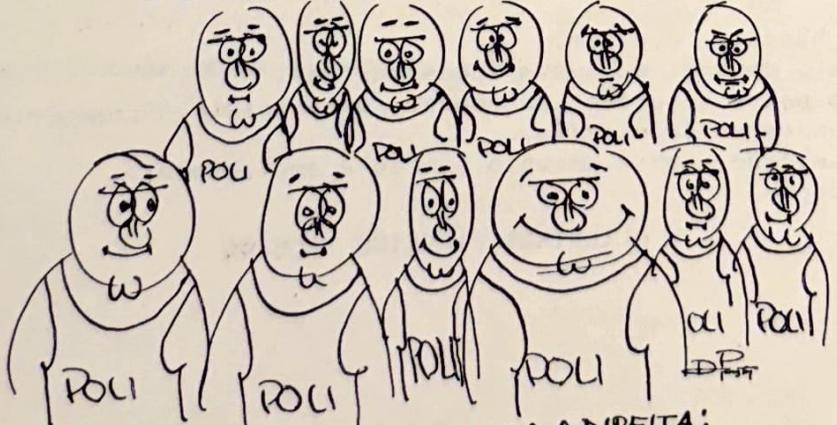
Cinderela queria ir pra festa Hippie no palácio. Mas não tinha roupa. Ai o Bob Dylan baixou e quebrou o galho. Ai deu meia-noite e ela foi embora. Ai o principe mandou o duque de casa em casa, pra ver de quem era aquela m-saia. FIM. (Rolar.)



OS ÚLTIMOS SERÃO OS ÚLTIMOS MESMO!

AI, A MARE-QUINHA SAIU DA MONTA...

**OS NOSSOS FUTUROS CAMPEÕES**

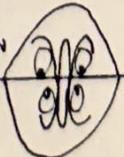


**IMPrensa**

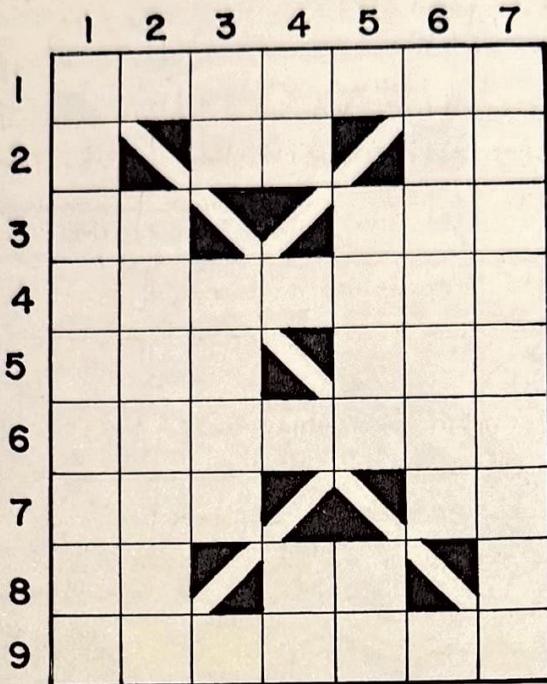
DECIMA PARA BAIXO, ESQUERDA PARA A DIREITA:  
XIXA - SOCÓ - PINTINHO - BIXAXA - TOXÓ - MANGUEIRÃO  
MASSARANDUBA - BICUÍ - BIMBA - TOMATINHO - BATATINHA  
CAMILÃO.

MONTA NO ESPALDO

**TROTE ESPECIAL!**



# CRUZADISMO



## HORIZONTAIS:

1. O esporte dos brasileiros.
2. Mistura gasosa que constitui a atmosfera - Pedestal.
3. Compare (abreviatura) - \*Clube que congrega escritores de todo o mundo.
4. Planta da família das Palmáceas.
5. Rio e departamento da França - Conjunção : também não.
6. (Med.) Distúrbio do metabolismo dos açúcares caracterizado por hiperglicemia com ou sem glicosúria.
7. Abril (abreviatura) - Prefixo que denota falta.
8. Prefixo grego : dois - Utensílio do padejador.
9. Corrosivo.

## VERTICAIS:

1. A POLI é uma...
2. Opor-se a
3. Interjeição : alto lá! basta! - Joeirar.
4. Símbolo do érbio - Abrev. de post scriptum (pós-escrito).
5. Parada, por defeito, do motor de avião, automóvel, motocicleta, etc. - Grito de dor e às vezes de alegria.
6. Forma leve de teatro musicado, sobre assunto cômico e sentimental.
7. Remédio para suavizar dores.

CLAUDINEI PINHEIRO MACHADO

CONCURSO POLITÉCNICO DE DESENHO DE HUMOR

REGULAMENTO

- 1.- O "Concurso Politécnico de Desenho de Humor" é organizado pelo "Poli-Campus", órgão do Grêmio Politécnico, visando incentivar o aparecimento e o reconhecimento de desenhistas de humor entre os politécnicos.
- 2.- Cada autor concorrerá com até 3 desenhos de humor a nanquim, assinados, aos quais deverá anexar nome completo, número, série e endereço.
- 3.- A Comissão julgadora será dirigida pelo desenhista politécnico Nebel Villaça Scaglione (5ª Naval) e formada por mais 4 desenhistas designados pelo Poli-Campus. A Comissão deverá apresentar os resultados do concurso, antes de 5 dias a partir do último dia para entrega dos desenhos.
- 4.- Os desenhos deverão ser encaminhados até 10 de abril de 1968 à Secretaria do Grêmio Politécnico - Velha Poli) ou entregues a Ricardo Baraldi (2ª Mec-Coordenador do Biênio), Benício José de Souza (2ª Elét.-Do Poli-Campus) ou a um dos diretores do "Poli-Campus", Antonio Taliberti Jr (3ª Eletrônico) e Pedro Wongtsohski (3ª Químico).
- 5.- Aos três melhores desenhos (de autores diferentes) serão conferidos prêmios de, respectivamente, NCr\$ 200,00 ; NCr\$ 100,00 e NCr\$ 50,00 em material de desenho, de escolha dos premiados.
- 6.- Todos os desenhos entregues passarão a ser propriedade do "Poli-Campus" , que deles poderá dispor para publicação.
- 7.- A entrega dos desenhos implica na aceitação de tôdas as normas dêste Concurso.
- 8.- Os casos omissos dêste Regulamento serão resolvidos pela direção do "Poli-Campus"

# notícias do GRÊMIO

## CALENDÁRIO

Está sendo distribuído esta semana a todos os alunos da Escola o Calendário GP 1968. Procure o distribuidor de sua classe.

## CHURRASCO

O Depto. Social fará realizar no próximo dia 24, no Acampamento dos Engenheiros uma festa de integração e recepção aos calouros. Haverá chopp, churrasco, condução grátis e a agradável presença de garotas de diversas Faculdades da USP e PUC.

## I MOSTRA POLITÉCNICA DE ARTE

Será promovida pelo Depto. Cultural entre 15 e 30 de maio, com prêmios aos melhores trabalhos de artes plásticas. Os interessados poderão obter informações com Moysés Aron Pluciennik (1º ano-T.6), fone 52-8259.

## CURSINHO

Após os lamentáveis acontecimentos de janeiro e fevereiro, o Curso Politécnico reinicia suas atividades sob direta orientação do Grêmio, nas novas instalações da Rua Afonso Pena. Os colegas interessados em trabalhar neste departamento deverão procurar Beauchamp na Casa do Politécnico ou Kovacs (2º eletr.), no Biênio.

## ANUIDADES

Será iniciada na semana corrente a cobrança das anuidades do Grêmio. Pedimos a todos os colegas que não deixem de dar sua contribuição, para que o nosso Grêmio possa cumprir seu programa de realizações para 1968.

## DEPARTAMENTO DE FOTOGRAFIA

Você mesmo poderá revelar e ampliar suas fotos no laboratório situado na sede provisória do Grêmio (ao lado do bar do Biênio). Chaves no Biênio com Baraldi (2º mec.), na Mecânica e no CRUSP com Paulo Negro (4º prod.) bloco C-211) ou na Eletricidade com Martins (4º eletr.).

## CURSO DE RÁDIO

Ganhe NC\$ 67,00 fazendo o Curso de Rádio. Nê-le, você aprenderá como funciona e montará um rádio "Philips" no valor de NC\$ 187,00. As aulas começarão na segunda quinzena de abril das 12h30 às 14h. O preço do curso é de NC\$ 120,00, financiado. O curso poderá fornecer também "kits" avulsos, bem como conjuntos "Engenheiro Eletrônico" da "Philips". Maiores informações no DLP-Biênio, das 13 às 14h.

## CLUBE POLITÉCNICO DE PLANADORES

Se você quer praticar a aviação na sua forma mais pura, ingresse no CPP, onde, com poucas aulas, você estará apto a pilotar um planador. O CPP funciona todos os sábados e domingos no aeroporto de Jundiáí.

## PUBLI

## CAMPUS

os anúncios nesta seção são colocados gratuitamente, na ordem de recebimento.

OCASIÃO - Vendo réguas de cálculo Aristo Studio e Multilog de 30 cm, recém importadas. Otávio\* (4º quim.) ou Cedric (1º ano-T.2). \*Fone 80-6321.

MALHAS de cashmere argentinas - NC\$ 50,00; camisas de lã, NC\$. 25,00; jôgo de compassos Kern. Wu (4º eletr.)

GRAVADOR Geloso mod. G- 268, em bom estado, com acessórios. Jôgo de compassos Wild RZ-31 sem uso. Taliberti (3º eletr.) Fone 81-9009.

# todos à **ATLÉTICA**

---

Quicá o esporte seja uma das maneiras mais fáceis de ampliarmos e de robustecermos nossas amizades.

Dentro dêste espírito, e imbuida dos mais alcandorados propósitos, surgiu há doze anos a nossa Atlética. Ela é a família dos que procuram, com o seu desinteressado labor, um maior entrosamento entre os politécnicos, e é também a receita onde se encontram os ingredientes que nunca agradariam aos intrigistas e aos sequiosos da promoção da vaidade pessoal. Poder-se-ia dizer, a AAAP se oferece a todos, mas nem a todos satisfaz. Muitos não a entendem. Pior ainda: sem nada oferecer, querem receber. Talvez tenham sido sempre sectários desta vã Filosofia.

A AAAP é o recanto dos que procuram aprimorar suas virtudes em reuniões, competições, excursões, etc...

Temos, neste ano, uma fé inabalável na continuidade da concretização dos objetivos para os quais sempre enveredou a Atlética! A Olimpíada Paula Souza, o retôrno da MAC-POLI, novas excursões, além das já tradicionais MAPOFEI e PAULI-POLI, constituem muitas das nossas esperanças. Competindo ou não, seria interessante que, de uma forma ou de outra, todos participassem.

A você calouro, nossa especial atenção. A você, que ainda não é um "politécnico padrão" - o universitário alienado - e que talvez, ainda não seja membro de nenhuma "panelinha", nossos parabéns pela brilhante vitória alcançada - frente a êsse tirânico adversário vestibular. Terá você a primeira oportunidade de ter a Atlética tão perto de si, na VI MAPOFEI, seja nos treinos ou na própria competição, como atleta ou como torcedor. Nela poderá granjear novas amizades e solidificar as antigas, no contato entre calouros de três faculdades. Destarte, não desperdice êsse ensejo.

Politécnico, tenha no esporte um paliativo ao seu penoso e fatigante trabalho de estudante de curso superior. Venha até à Atlética, ela o receberá !

Claudinei Pinheiro Machado  
Dep. de Propaganda da AAAP

# notícias da

# ATLÉTICA

Iniciam-se os treinamentos para a VI MAPOFEI. Nota-se desde já um grande interesse por parte dos calouros atletas e espera-se também uma maciça participação dos calouros atuando como ferrenhos torcedores politécnicos, nos campos de disputa. Grandes esperanças se renovam este ano para a conquista da MAPOFEI: temos atletas de alto gabarito e uma vontade impar de vencer.

Os treinos das várias modalidades esportivas estão sob os cuidados dos seguintes veteranos-:

FUTEBOL	-	Facchini e Sica
e		
FUTEBOL DE SALÃO		
ATLETISMO	-	Tatai e Flávio
BASQUETE	-	
e		
HANDEBOL	-	Agnaldo e Crestana
VOLEIBOL	-	Leopoldo
NATAÇÃO	-	Hervé e Norberto
BASEBOL	-	Batatinha

A diretoria da AAAP lutou incansavelmente e conseguiu uma grande vitória-: todos os jogos de salão da MAPOFEI serão realizados no Pacaembu, à noite. Foi uma tarefa difícil, pois, para tal, foi necessário adiar todas as partidas já programadas para o local nos dias da MAPOFEI.

O Departamento Esportivo da Comissão de Trote distribuirá oportunamente um horário com todos os jogos e competições da MAPOFEI.

Após a MAPOFEI, virá a I Olimpíada Paula Souza, competição esportiva - que envolverá alunos de toda a Escola Politécnica e se estenderá pelo ano todo. Terá o grande objetivo de promover uma maior integração entre os politécnicos, pelo esporte.

"A Gazeta Esportiva" publica todas as sextas-feiras a coluna "Poli em Ação" sob responsabilidade do Departamento de Propaganda da Atlética. Nela os politécnicos encontrarão notícias esportivas relativas à nossa Escola.

Dia 12 de março de 1968, sexta-feira, às 8 horas da manhã, o 32º ano civil teve aula, como aliás acontece há uns oitenta anos. PASMÉM! Nem o fato de o carnaval ter acabado 2 dias antes! Nem sendo final de semana! Nem havendo u'a multidão de calouros "clamando por uma integração"! Nem sendo esta uma escola brasileira, isto é, sita no Brasil! É INCRÍVEL, mas verdadeiro. O professor de Hidráulica entrou na classe e "mandou brasa" na matéria. (E nem perguntou se eu estava presente)

Pelos corredores: fui ler os avisos, em busca de novidades. Eis o que está diante das barbas de qualquer politécnico ledor de avisos (portanto, alfabetizado) e cuja miopia o permita distinguir uma parede. O que se segue é uma pequena colagem mural (não confundir com coragem moral)

AVISO: Já se encontram na secção de alunos, os horários das aulas para 1968, exclusivamente para consultas. (Atentem para o detalhe que se segue) Secretaria da Escola Politécnica da Universidade de São Paulo, em 16 de janeiro de 1968.

... Requer mudança de horário de exame de 2ª época- "De acôrdo com a informação, a situação do requerente é anômala, uma vez que tem seis exames de 2ª época. Em casos como êste é impossível organizar horários que possam atender ao interêsse do requerente. Demonstrando tal situação pouco interêsse do aluno pelo estudo e constituindo-se em caso de solução impossível, deve o requerente arcar com o ônus de sua desídia" (Vice-diretor em exercício). (Sem querer dar uma de Cidinho, dizem que o afastamento do senhor diretor deu-se em virtude de seu filho estar prestando exames vestibulares à nossa Poli, e poderia ocasionar situações chatas o seu não afastamento)

... requer cancelamento de matrícula: "Incluir no processor do aluno" (ass. Diretor) (Podem todos se despreocuparem: eu, "myself", procurei o vicábulo processor num vocabulário especializado em anatomia humana, e não consta!)

EM LETRAS GARRAFAS: Bicho, aqui estão os nomes das disciplinas do 12º ano e os números correspondentes (Não deixa de ser uma "colher de alfafa" para a compreensão do horário)

... "Não há o que deferir de acôrdo com a informação do verso" (Eu nem sabia que a gente podia fazer requerimento em forma de poesia...)

#### CONVOCAÇÃO PARA EXERCÍCIO DE APRESENTAÇÃO DA RESERVA DO EXÉRCITO

AFIXAR: Escola Politécnica da Universidade de São Paulo. Portaria nº 007 (ela mesmo, juro por Deus!). Ficam notificados os Senhores Funcionários (a letra maiúscula é, no caso, muito importante) que não é permitido ligar rádio de qualquer tipo, nas dependências da Escola. Constituirão transgressão disciplinar a não observância desta determinação. (Atenção para o que se segue) Diretoria da Escola Politécnica da Universidade de São Paulo, em 30 de outubro de 1967. (Eu só tinha vontade de saber se êste lugar adota ou não o horário de verão...)

Como se vê, não me furtei ao direito (inalienável) de inserir algumas gracinhas. Mas elas são infinitesimais (Piskunov, je t'adore) diante da bizarrice de tudo isso, não concordamos?

Antes de encerrar, quero mandar um alô aos dois simpáticos bichos que eu fiz pedir donativos para a Campanha Paula Souza de Alfabetização de Adultos, no dia da passeata. O dinheiro vai ser mesmo entregue. Desisti de minha vontade de tomar cerveja com êle.

emílio haddad

# Brasileiro... consciente?

Hoje, você levantou esquisito  
Brigou com a espôsa  
Brigou com o filho  
Brigou com o cachorro  
Brigou até - imagine -  
Brigou até com a empregada...  
Parece-lhe estar jogado  
De lado  
Cansando-se, descendo  
Vazio...  
No entanto, é um homem de futuro  
Foi assim mesmo que o patrão disse...  
Tem amigos  
Tapinhas nas costas  
Tem até uma bôca na sua...  
O que lhe falta ?  
Pois não é brasileiro  
Consciente ?  
Não marcha com Deus e a família  
Não é religioso praticante  
Não detesta comunista  
Ficar assim  
Você que dá donativos  
Que não perde missa de domingo  
Bom espôso, bom pai  
Bom empregado, bom patrão  
O que lhe falta ?

daniel agosto

# SONETO DO NÃO —

## ORIGINAL

Fui educado a tapas. Da bondade  
restou-me o aspecto artificial; e nada  
além de uma bondade calculada,  
mórbida e sêca, escrava da vaidade...

Impingiram-me o culto da ilusão  
tradicional, insípida, profana;  
e na rotina-rito da semana  
foi-me ensinado o plágio da emoção.

Em vão os incendiários do planeta  
atearam fogo a meu orgulho atávico,  
a idéias pegajosas... Insatisfeito,

amando por amar, vi-me poeta,  
perdendo a ilusão do filtro mágico  
no frio de um decassílabo perfeito...

carlo bavagnoli

# FUGA - ( DFLF )

Avenida Atlântica, Rio de Janeiro, ano de 1959. O mês, o dia, tudo são detalhes que não interessam. Apenas era noite, uma noite de chuva fraca e persistente, que retinha os homens em casa e fazia com que as pistas da avenida se convertessem em negro espelho, onde refletiam-se imprecisas as luzes. Os carros passavam para lá e para cá, aparentemente sem destino, deixando vislumbrar vagas silhuetas, rapidamente se ocultando no anonimato de distantes reflexos.

João Sem Nome perambulava. Andava a êsmo, mecânicamente. A chuva fina encharcava-lhe as vestes, e êle não a sentia. A água penetrava-lhe os sapatos roídos pelo uso, seus pés protestando em vão contra a umidade. João Sem Nome, naquela noite feia, na cidade tão bela, não sentia, não escutava...

Quem por êle passava estranharia, decerto, o olhar vago, hipnótico, que atravessava as pessoas. Pois João Sem Nome sentia o vazio do Nada dentro de si, achava-se dono de uma liberdade que não tinha sentido algum, era um vácuo.

Não cria em Deus - como acreditar em alguém que era bondade e justiça, se na vida só lhe coubera o cálice de amargura? Não tinha lar - êle, que nem a mãe conhecera? Não tinha Pátria - não sabia onde nascera !

Mas à sua direita estava o mar, refluindo sôbre o dorso negro das pedras. Como por magia, a água ia e vinha, num compasso que o embalava e seduzia. A sua voz era tentadora, falava-lhe de coisas indefiníveis, era uma promessa de felicidade, era um canto de eternidade.

E João Sem Nome acreditou no mar. Não mais a fome e o frio, não mais usar trapos imundos, não mais dormir ao relento, cobrindo-se com jornais, não mais a repulsa dos homens, não mais viver sem amar, nunca, nunca mais! Sentiu então uma porta fechando-se às suas costas, sentiu-se etéreo, desmaterializado. E à sua frente brilhava estranha luz, que o atraía mais e mais. João Sem Nome engatinhou por sôbre as pedras molhadas, esticou os braços magros tentando alcançá-la, e a luz fugia de si, como a zombar de sua fragilidade. No rosto encarquilhado batiam leves flocos de espuma trazidos nas asas do vento, mas tudo que importava era alcançar a esquiva luz. Desceu pelas pedras em sua ânsia incontida, o mar já pela cinta, e faltaram-lhe as fôrças ao velho corpo cansado, que o mar não tardou a engolfar, protegido pela escuridão.

Mas o corpo pela manhã jogado à praia pela ressaca trazia nos lábios arroxeados, entreabertos, estranho sorriso imobilizado pela morte.

dilermando ferreira lopes filho

# ÍDOLOS ?

---

O que há com nossos ídolos? É uma pergunta, que eu faço a mim mesmo, sem encontrar a resposta.

Vocês devem lembrar-se bem, por volta de 1963 o fenômeno Jorge Ben, que no show da Balança no Mackenzie, estourou e se tornou sucesso nacional. Hoje em dia a figura personificada da frustração, como cantor é claro, fazendo "bicos" no ex-programa do Roberto Carlos.

Onde está tôda aquela sua poesia, a genuína afro-brasileira, que êle tão bem criou e enquadrou nas letras das suas músicas? O Jorge Ben, rapaz simples e que chorava quando aplaudido, morreu.

Observando-se porém, o que acontecia paralelamente, vimos que na sua melhor época é que começaram a aparecer os shows do Paramount, os quais deram à música popular brasileira aquêle esplendor dos anos de 64 e 65.

Veio Elis, com tôda a sua fôrça, que o canal 7 não resistiu a tentação, e contratou-a. Elis, moça simples viu-se do dia para a noite, num mundo diferente, onde prevalece a lei do mais forte. Não resistiu muito tempo, arranjando muitas inimizades. Hoje, a Sra. Ronaldo Boscoli é a meu ver, a maior cantora do Brasil.

No recente festival do 7, a "figurinha" foi Caetano Veloso, que primava pelas suas saborosas melodias e suas excelentes poesias, numa perfeita coordenação melodia-letra. Apareceu Caetano aos olhos do Grande público (embora já fôsse bem conhecido antes), como um verdadeiro ídolo, justamente nos moldes de que precisava a música brasileira para retomar o seu verdadeiro lugar. Infelizmente porém, para mim, Caetano Veloso deu para trás e atacou de Hippie, psicodélico, etc. Hoje, consegue dizer que Chico Buarque é apenas um menino de olhos verdes. É o tempo que rodou num instante nas voltas do seu coração. Hoje, êle sabe que quanto mais besteira fizer, mais dinheiro receberá.

É por isso, por tudo isso, que dou meu voto de louvor a Chico e Elis .

marcio szechtmán

# Bicho da poli, ÊSSE DESCONHECIDO

Cabelos, pingos de tinta e manchas de óleo, "enfeitavam" os longos corredores, salas e escadarias daquele edifício, agora vazio, quieto, tão só em seu aspecto sólido e frio. Eram 11 horas do 1º de março. Ali começara o trote.

Cirquinho, praça da sé, "depê", teême, délepê, B.S.M., Mec-flu, Cruspe, crépe, tropa de choque, E.T.E., D-902, eram "esforços" para facilitar o contato BICHOS X VETERANOS, e cá prá nós, vá facilitar assim nos... na.... Para o tra-gicômico só faltava uma sala "xis" ou um anfiteatro "epsilone".

Essas eram as palavras, o papo... ora o papo:

- O cara teu time não vai prá frente, hein ?  
- Não até que êste ano está melhor, pelo menos até agora o presidente não prometeu o título.

Veza ou outra aparece um veterano e "convida" um bicho para pagar o café, ou para dar uma "voltinha" pelo lago - "Tira a bôina bicho".

A dois passos dali uma tentativa de "diálogo":

- Olha eu táva apavorado, mas com êsse negócio de DP, TM e outras bossas não vai ser tão assustador assim.

- É. Vá atrás disso que você não sái mais. Sacomé, aqui tem muitas esca-das e o reumatismo...

Assim estava o ambiente do bichal ao primeiro contato. Eram vozes, risos e palavrões que saíam daquela pequena multidão de carecas. Aquilo trazia uma sensação de entrosamento no ambiente. A "praça da Sé" esvaziava-se e lotava-se nas aulas e nos seus intervalos. Já no 3º intervalo caía-se na realidade eno-tava-se que os grupos eram aquêles dos 3 ou 4 amigos do bairro, ou do colégio, ou da "turminha". Acabaram-se aquela euforia inicial, a procura da fuga pela con-dição de "noveau" careca. Agora, a busca de opinião e diálogo recaíra nos ve-lhos amigos,

Terminada a aula abandonam-se as salas e o prédio; aproximam-se dois bi-chos:

- Que horas são ?  
- 12  
- Amanhã começamos as atividades extras...  
- Vou participar do futebol; duma ou outra atividade cultural.  
- Fico no Basket. Vamos partir prá cabeça e levantar a Mapofei, sacomé 6 anos... e o negócio fica chato.

Havia um brilho em seus olhares, brilho que substituiria o vazio da con-versa entre aquêles até então desconhecidos, pela certeza que a amizade e o en-trosamento nascem com a participação.

- Até amanhã  
- Té manhã

Lá fora um dia limpo, o vento soprava forte e os cab..., ora que pena, eu também estava careca.

luiz carlos Ghizzi

# AOS NOVOS

---

Escrevo principalmente a você que ainda tem cinco anos de escola. Cinco anos até o momento em que precisará enfrentar a vida, para a qual é necessário certo preparo. Este preparo, você já deve ter ouvido vezes e vezes, a escola não lhe dá. E não lhe dá mesmo. Ela apenas lhe transmite agora toneladas de informações técnicas para que você se forme engenheiro depois. Se assim acontece alguma coisa precisa existir para proporcionar a nós todos um pouco de formação humana. Este alguma coisa é o Grêmio.

Alguns de vocês já participaram de Grêmios e sabem quão importantes êles são; outros, talvez por falta de ensejo, não o fizeram. Para uns e outros é, pois, a última oportunidade e não deve ser desperdiçada.

Se várias são as realizações que um Grêmio tenciona promover, não em menor número são as dificuldades encontradas para se chegar até elas. Muita dedicação e esforço fazem-se necessários para transpor os obstáculos, mas é ao superá-los um a um, que você estará aprendendo algo de inestimável valor para sua vida futura.

Através de cada um dos departamentos do Grêmio há sempre aspectos novos por descobrir, lições a aprender. Você tomará conhecimento de numerosos problemas, muitos dos quais transcendendo as paredes da escola; sentirá a dificuldade de solucioná-los, sugerirá outros meios, procurará novos caminhos. Poderá argumentar a partir de experiências próprias e conhecendo dados reais. E você vai se integrando num meio que precisa estar muito unido para defender os interesses comuns, nossos e de nossa gente.

Como recompensa desta participação você sentirá a alegria de estar fazendo algo pelos outros, preparando-se para viver numa autêntica comunidade.

Não saía da escola simplesmente um Engenheiro, mas antes um Homem.

ricardo josé baraldi  
Coordenador do Biênio

# TROTE

